

mais administrações do pre. Política. Passando a Presidência falou
o vereador Mano Azevedo, dizendo que Eugenio B. dos Santos era uma
das glórias do glorioso P. T. do Social Democrático, e elemento de
cristão nos grandes vitários do P. S. D. Continuando disse que
esperava contar com o referido vereador, não se nos bons felizes,
mas também nas ocasiões difíceis, para o bem estar dos Reseditos
e defesa das causas do Partido. Falou sobre a juiza do P. T. B. defendi-
da pelo vereador Jardim Alvo Branco, dizendo que o P. T. B. não de pensar
em um câmbio e na colaboração ao Executivo, mas com outros or-
didos, um partido político, e pensava ser política e nos eleições
futuras. Refutou as acusações dirigidas ao seu partido, dizendo que
os seus colegas de partidos diferentes deviam por em seus ban-
deiros, pois o P. S. D. mesmo desorganizado deu pontos de sua união
nos bons dias nos eleições tropicais no Município e na Câmara mu-
nicipal. Dirigindo-se ao vereador Ewald R. dos Santos disse que as
acusações feitas à comissão de Constituição e Justiça e ao Sr. Hilton
Massa não ficaram sem efeito, no que foi apertado pelo referido
vereador Ewald. Disse que a comissão de Constituição e Justiça da-
va os seus pareceres, dentro do seu entendimento e de acordo com
as leis que regiam no País. Finalizando disse que o Sr. Hilton Massa
que, há dias, havia sido homenageado pela Câmara, era um homem
honesto e que não merecia as falavras insultuosas e ofensivas que lhe
foram dirigidas, fazendo um apelo para que o assunto fosse encerrado.

Transcrição da conta do vereador Eugenio Santos dirigida ao Prefeito
Município. Cabo. Erio, 19 de julho de 1956. Exmo. Sen. Micael P. Reis, Cabo
D. D. Prefeito de Cabo. Erio. Bem ao conhecimento de V. Excia, que a par-
tir desta data, deixo os funções de líder do Partido e do Executivo na
Câmara Municipal, ficando V. Excia. a vontade para indicar, dentro
os membros do P. S. D., o novo líder. Como esta deliberação faz que não me
sinto prestigiado para defender, na Câmara, o P. S. D. e V. Excia., escla-
reando, entretanto, que continuei no P. S. D. Esta decisão de deixar
a liderança é irreversível. Continuarei, sempre que houver oportu-
nidade, defendendo o Partido. O amigo que sempre considerou V.
Excia. as. Eugenio Ribeiro dos Santos. Observando as formalidades legais
e dado ao adiamento da hora o Senhor Presidente deu por encerrado
esta sessão e marcou uma outra para terça-feira dia 24. do que para
constar houve-se esta ata que depois de lida e aprovada seja assinada
na forma legal.

Maurício Azevedo
Guilherme A. de Valle

Ata da 7ª Sessão ordinária da
Câmara Municipal no 2º peri-
odo Legislativo realizada em
24 de julho de 1956. Aos 24 dias
do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e seis no salão nobre da Ca-
mara Municipal, tem instalada a presente sessão, sob a presidência do Vere-
ador Maurício Azevedo e com a presença dos vereadores Jardim Alvo Branco,

do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e seis no salão nobre da Ca-
mara Municipal, tem instalada a presente sessão, sob a presidência do Vere-
ador Maurício Azevedo e com a presença dos vereadores Jardim Alvo Branco,

Eugenio Ribim do Couto, Victorino Antonio Carriço, Newton Azeiteiro, Manoel José de
 Carvalho, Anibal Amador do Valle, Manoel Azevedo e Carvalho Rodrigues dos Santos. Dixi-
 ram se comparecer os seguintes Senhores Rivaldo Rodrigues de Souza, Sr. Claudio
 Quintanilha e Alaudino Marques de Magalhães. Expediente: do expediente cons-
 tou officios e telegramas expedidos pelo Secretario da Casa; anti-projecto que
 trata do aumento do salario familiar que do, cigo familiar dos servidos mu-
 nicipaes; Officio n.º 48/56 do executivo; encunhando os vetos em varias re-
 soluções da Camara. Traqueado a palavra uso-a o vereador Newton Azeiteiro
 pedindo que custasse da ata certa penina a satisfecção da Casa pela passa-
 gem do anniversario natalicio do ex-vereador Edephe Christman dos Santos, falan-
 do, a seguir sobre os vetos do Prefeito nas resoluções da Camara, succedendo tra-
 reos em aforamento. Disse o mesmo orador, que o veto não se justificava,
 pois a inconstitucionalidade arguida nos artigos do veto não procedia
 Salvo, demoradamente sobre a Lei n.º 27/55, dizendo que a mesma satisfa-
 giva aos interesses do municipio. Leu e comentou varios artigos das leis
 que regulam os aforamentos e a competencia da Camara. Terminou, a le-
 gando que o expediente vetando as resoluções chegou á Camara fora do prazo
 regulamentar, pagas pela qual, requereu a Presidencia que, os vetos não
 fossem considerados, pedindo que fosse revogada a Casa. Salvo a seguir, o vereador
 Victorino Carriço para congratulase com o vereador Newton Azeiteiro, pelas suas pa-
 lavras. Fez uso da palavra o vereador Carvalho Rodrigues dos Santos, tendo conta-
 rios sobre as leis de aforamento e o veto do Sr. Prefeito, pedindo a final, que se
 estudasse, com urgencia, o contrato da Luz. Com a palavra o vereador Jaudis Alves
 Cravo, para pedir que a Comissao Executiva fizesse o expediente a Secretaria de
 Fiezas e Obras Publicas, solicitando a recusa dos estudos feitos pelos arquitetos M.
 M. Roberto, para que os mesmos fossem apreciados pela Camara. Salvo tambem sobre
 os vetos do Sr. Prefeito, acompanhando o vereador Newton Azeiteiro nas suas
 palavras. Terminou congratulando-se com o vereador Manoel José de
 Carvalho, pelo anti-projecto, feliz que apresentou. Finalmente, falou o
 vereador Anibal Amador do Valle, defendendo o chefe do executivo, dizendo que
 as razões do veto seriam devidamente estudadas. Não havendo outros oradores,
 o presidente da Casa anunciou que ia decidir sobre o requerimento formula-
 do pelo vereador Newton Azeiteiro. Decidindo, disse que a Presidencia devia
 ser laçada nos documentos e livros officiais da Comissao Executiva; disse
 que o protocolo a-cusava o recebimento da correspondencia enviada
 ao Executivo em data de 16 do corrente; disse ainda, que se considerasse
 a data de 12 arguida pela outra vereador, estaria o Prefeito dentro do pro-
 ceo regulamentar em lei para exercer o direito de veto, no que foi apartado pelo
 mesmo vereador e o edil Jaudis Alves Cravo. Continuando, esclareceu aos referi-
 dos vereadores que eles descrevem grandes silencias, uma vez que a Presidencia esta-
 va decidindo e a sua autoridade devia ser considerada. Concluido,
 indifferente o requerimento apresentado, dizendo que os vetos seguiriam
 os caminhos legais e seriam apreciados em reunião previamente designada,
 na forma da Lei Organica Municipalidade. ORDEM do dia. Da ordem
 do dia existiu telegrama ao Sr. José Goulart - aprovado; Officio ao Sr. Juiz
 de Direito - aprovado; Decreto n.º 1000 de 1 de Junho corrente - aprovado em

em redução final. Dado o adiantado da hora, vinte e quatro horas e quinze minutos, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos e deu por terminado a reunião, designando o dia vinte e seis para uma outra sessão. Do que, para constar, lavrou-se esta ata, que lida e achada equifforme será assignada na forma legal. Manoel José de Leques - Secretário Antonio Camy.

Ata da 8ª Sessão ordinaria da Camara Municipal, no segundo periodo do Legislativo realisado no dia 26 (vinte e seis) de Julho de 1956. Aos vinte

seis dias do mez de Julho de 1956 (mil novecentos e cinquenta e seis, no salão nobre da Camara, esteve instalada a presente sessão, sobre a Presidencia do Excmo. Manoel José de Leques, que convocou o vereador Victorino Antonio Camy para secretariar os trabalhos, na ausencia dos titulares da Comissão Executiva; De min. ^{presentes} os vereadores acima referidos e Jansen Alves, Honorio Antonio Rodrigues de ^{Sousa} Rodrigues dos Santos e Newton Avelino. Lida e aprovada a ^{relação} reunião, foi a mesma assignada na forma legal. Expedi ^{um} telegrama especial pela Secretaria da Comp. para expressão de agradecimento da familia Joaquin Alves Roqueira da Silva; requerimento representado pelo vereador Jansen Alves e outros, pedindo que se esclarecesse a Camara Municipal e funcionarios encarregado de receber o expediente do Legislativo; Auto-proposto apresentado pelo vereador Manoel José de Leques, dando nome de rua Nova Camy, ao atual local ^{de} ^{atrasado} por estrada Nova de ^{apenas} ou ^{que} ^{se} ^{trava} e auto-proposto do vereador Jansen Alves, concordando ter-se em ^{afundando} a Associação aos Trabalhadores na Industria de Produtos Quimicos. Presentes os vereadores D. Mauro Agueda, presidente efetivo da casa e Sr. Claudio Quintanilha e Arnibal Amador do Valle, Secretarios assumiram suas respectivas funções, notando-se a presença tambem de ^{senhor} ^{Armando} ^{Marques} de ^{Me} ^{Agathois}. Nenhum de comparecer e está reunidos os vereadores, digo, deixou de comparecer a esta reunião o vereador Engenheiro Tiburcio dos Santos. Franqueada a palavra, pediu o vereador Manoel José de Leques, que atenda o interesse do Fregues. Tiburcio e ^{está} em ^{serviço} o municipio, dizendo que em companhia de sua Excelencia visitou o bairro ^{de} ^{Touza} e reunião que o chefe do executivo sentiu de ^{poter} as necessidades do referido bairro, manifestando boa vontade em atender as reivindicações do povo do ^{posto} de ^{Guara}. Continuando sem saber os fundadores do Cia. Nacional de ^{Me} ^{Calis}, e sobre a abertura da estrada do ponto. Com a palavra o vereador Newton Avelino, para reclamar a construção do novo ^{Maná} ^{do} ^{ro}, pedindo a Presidencia da casa, que providenciasse junto ao executivo, a planta e os ^{exame} ^{mentos} para o terreno onde se ^{constru} ^{ira} o novo ^{Maná} ^{do} ^{ro}. Fom sobre as enclas de ^{Maná} ^{do} ^{ro} e no ^{bu} ^a ^{estrada} da ^{estrada}, propondo que se ^{oficiem} ^{os} ^{executivos} ^{para} ^{diversas} ^{providencias} ^{fornas} ^{os} ^{servicos} ^{da} ^{cidade} ^{estrada}. Falou, a seguir